

Carta ao presidente

A poucos meses da eleição presidencial, a ABBA sugere ao futuro mandatário nacional mudança de rumo na política voltada ao setor

A Copa do Mundo na Rússia foi um grande sucesso e após a eliminação dos tradicionais favoritos, ninguém mais tinha convicção de quem seria o campeão. No entanto, as equipes finalistas provaram as razões do sucesso: competência, coletividade e patriotismo.

Assim como na Copa do Mundo, apesar de faltarem menos de três meses para as eleições, ninguém tem convicção de quem será o próximo presidente do Brasil. Será que os candidatos tradicionais serão eliminados no primeiro turno e os finalistas serão competentes e trabalharão para o povo?

Como a “esperança é a última que morre”, segue a mensagem da Associação Brasileira da Batata (ABBA) ao próximo presidente.

1- Tenha sensibilidade quanto à importância social, econômica e cultural da Cadeia da Batata – Contribua para a sustentabilidade e a modernização desta cadeia, que gera empregos a milhares de brasileiros marginalizados pela idade ou escolaridade; que torna possível a legítima agricultura familiar, formada por brasileiros que amam trabalhar na terra; que gera riquezas e proporciona o crescimento de cidades do interior e evita o êxodo para as grandes cidades...

2- Apoie os segmentos que compõem a Cadeia Brasileira da Batata – Contribua para reverter a decadência da maioria dos segmentos nacionais como ensino, pesquisa, provedores de insumos, produtores, comerciantes e varejo nacional. Atualmente os segmentos que prosperam são aqueles dominados por empresas do exterior: indústria e grande varejo.

3- Ajude a modernizar legislações que

incidem sobre a cadeia da batata, de modo a criar sinergias com todos os segmentos para discutir e gerar legislações alinhadas com a realidade.

a- Mão de obra - Enquanto na Índia a legislação trabalhista se adapta à realidade, no Brasil as legislações trabalhistas são obrigadas a se adequarem a ideologias

**ASSIM COMO NA
RÚSSIA, RESTA TOR-
CER PARA QUE O
PRÓXIMO PRESIDEN-
TE DO BRASIL SEJA
COMO O TÉCNICO E
QUE A SUA EQUIPE,
COMO OS JOGADO-
RES DA EQUIPE DA
FRANÇA**


de quem não produz.

b - Custo de produção – É necessário eliminar cobranças absurdas e abusivas que incidem sobre insumos e serviços e tornam o custo de produção de batata o maior do planeta. Como é possível um produto importado de mais de dez mil quilômetros custar menos que um similar produzido a um quilômetro? Enquanto no Brasil o governo toma dinheiro do trabalhador, de produtores e de empresas, na China o salário é praticamente integral e todos pagam impostos justos, pois o governo incentiva as exportações,

ou seja, o dinheiro para cobrir os gastos estatais tem de vir de fora.

4- Pratique o comércio internacional em prol do Brasil – Priorize empregos e distribuição de renda em vez de aceitar que a reciprocidade de valores resulte em importações totalmente desnecessárias. O País sempre exporta o que os demais necessitam e aceita importar mercadorias em que é autossuficiente. O Brasil não necessita importar alimentos. Por que importar alho, cebola e batata, ou seja, por que mandar para desprezar milhões de empregos e produtores brasileiros?

5- Ajude a profissionalizar as cadeias produtivas – Viabilizar através de legislações a criação de fundos para a sustentabilidade das associações que representam as cadeias produtivas. O sucesso das associações nacionais (Aprosoja, Ampa, Acrimat, Abiove, Fundecitrus etc) que criaram fundos para arrecadar recursos financeiros e de associações do exterior que são mantidas há décadas por contribuições compulsórias determinadas por legislações governamentais é exemplo de sucesso e da competitividade no mundo globalizado. Estas associações custeiam pesquisas que solucionam problemas e geram tecnologias, formam equipes que fazem assistência técnica, organizam eventos e viagens técnicas pelo mundo e principalmente desenvolvem atividades políticas nacionalmente e no exterior em prol de suas cadeias.

Assim como na Rússia, resta torcer para que o próximo presidente do Brasil seja como o técnico e que a sua equipe, como os jogadores da equipe da França, campeã mundial de 2018. 

Natalino Shimoyama,
ABBA